

A209834

Regional

AVES AMEAÇADAS DE EXTINÇÃO

Gavião-real volta a Santa Teresa

Pesquisadores descobriram nas florestas do município a presença da ave rara, que não era avistada há mais de 30 anos

Nilo Tardin
SANTA TERESA

Um grupo de pesquisadores capixabas descobriu nas florestas de Santa Teresa uma das maiores aves do planeta, considerada extinta na região serrana do Espírito Santo, o gavião-real (*Harpia harpyja*).

O pássaro gigante, que chega a pesar nove quilos e medir 2,5 metros de ponta a ponta das asas, foi avistado na Reserva Biológica (Rebio) Augusto Ruschi durante uma

“Eles ficam empoleirados, quietos, à espreita, difícil de ver. São raros por natureza”

Tomaz Dressendorfer de Novaes

missão científica que captou imagem e sons do majestoso animal.

Sem registro há mais de 30 anos, quando duas dessas aves de rapina de foram empalhadas pelo Museu Mello Leitão, o retorno do gavião-real indica, de acordo com os cientistas, que há matas nativas bem preservadas em estágio ainda primitivo no município.

Outras aves raríssimas também foram detectadas pelo estudo em andamento na reserva, como beija-flor-de-topetinho, beija-flor-gravatinha, sebinho-campainha, beija-flor-de-garganta-rajada, o gavião-de-penacho e macuco, segundo o engenheiro florestal José Eduardo Simon, que coordena o projeto Amostragem de Longa Duração da Avifauna.

O primeiro sinal da presença do gavião-real da região foi quando casualmente foram gravados em um ponto de escuta os pios de um exemplar logo ao amanhecer.

Segundo Simon, a única foto que comprova a existência do gavião-real na Rebio foi tirada por um puro golpe de sorte.

“Ele pousou por alguns segundos em um galho na encosta onde a equipe capturava pequenas aves com redes de náilon. O biólogo Romenique Raton estava com a câ-



ROMENIQUE RATON

O REGISTRO raríssimo foi feito num golpe de sorte: a ave pousou por alguns segundos próximo aos pesquisadores



FOTOS: PROJETO AVIFAUNA

AUGUSTO RUSCHI (à esquerda), com a *Harpia harpyja* encontrada há cerca de 30 anos: ave chega a medir 2,5 metros de ponta a ponta da asa e a pesar 9 quilos

mera ligada e a registrou sem muita chance de enquadramento. Uma raridade”, disse Simon.

“Eles ficam empoleirados, quietos, à espreita, difícil de ver. São raros por natureza porque ocupam o topo da cadeia alimentar”, destaca o pesquisador Tomaz Dressendorfer de Novaes, que conseguiu os valiosos registros do canto do gavião-real. Nos últimos dois anos ele foi visto apenas quatro vezes, mas há dezenas de horas de gravação do seu canto.

Segundo Tomaz, o desmatamento acelerado na região é o principal motivo do declínio não só da *Harpia*, mas também do gavião-de-penacho, uru-capoeira e outros.

SAIBA MAIS SOBRE O GAVIÃO-REAL

Registro também em Sooretama

- > O CASAL é monogâmico. A fêmea põe um ovo por vez e o filhote é criado em até dois anos. A ave demora cinco anos para atingir a fase adulta, caracterizada pela plumagem preta no peito.
- > VOA ACIMA do dossel (copa alta das árvores) e vive da captura de preguiças e outros pássaros.
- > É UMA CAÇADORA alada eficiente que contribui com o equilíbrio ecológico da floresta.
- > RARAMENTE ataca animais domésticos. Uma lenda do interior do Brasil

diz que o gavião-real é capaz de capturar crianças pequenas no quintal, pretexto usado para caçá-las.

> A OCORRÊNCIA da ave vem sendo registrada também na Reserva de Sooretama, no Norte do Estado.

> “É UMA ave magnífica. Ao pousar no ninho o rufar das asas assemelha ao barulho de um avião”, compara o biólogo e taxidermista José Nilton da Silva, da Reserva de Sooretama.

Fonte: Museu de Biologia Mello Leitão e pesquisadores entrevistados.

Reserva abriga 256 espécies

A Reserva Biológica (Rebio) Augusto Ruschi abriga 256 espécies de aves identificada pelo Programa de Longa Duração da Avifauna, com recursos da Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo (Fapes). Segundo Eduardo Simon, as reservas florestais de Santa Teresa interligadas entre si são vitais para a sobrevivência delas.

“Se as matas não tivessem tão boas, algumas teriam desaparecido para sempre. O objetivo do projeto é atualizar as informações sobre a ocorrência dessas aves, podendo contribuir para futuros programas de conservação e pesquisa”, justifica Simon.

A reserva começou a ser idealizada em 1949 por intervenção de Augusto Ruschi, o Patrono da Ecologia Brasileira, na região de Nova Lombardia, a 8 km do centro de Santa Teresa.

Antes do dia clarear, os pesquisadores entram na mata pelas tri-



SEBINHO-CAMPAINHA foi uma das aves flagradas pela equipe de Tomaz Dressendorfer



NILO TARDIN

lhas demarcadas para pesquisa para flagrar os pássaros no seu ambiente natural, munidos de gravadores de áudio digital, barras de microfone unidirecional, lunetas, binóculos e rede de malha fina.

Uma das menores aves da reserva é o sebinho-campainha, medindo

do cerca de 5 cm e pesando 6 g. “Raramente é capturada na rede em função do seu tamanho”, destaca Tomaz Dressendorfer, que realiza as pesquisas rotineiramente na Rebio acompanhado do auxiliar de campo Renan Briere, morador da região.

OUTROS PÁSSAROS AMEAÇADOS

Beija-flores e gaviões

Gavião-de-penacho

> É UM GAVIÃO florestal que tem 140 cm de envergadura. Caça aves, ratos e répteis que captura tanto no solo quanto nos galhos das árvores.

Gavião-pato

> MEDE de 51 a 61 cm, com envergadura de até 117 cm, e pesa até 800g. Apresenta uma “máscara” preta, penas brancas na cabeça, nuca e região superior do dorso.

Beija-flor-de-topetinho

> MEDE cerca de 8,5 cm. O macho apresenta um topete com o penacho comprido colorido.

Beija-flor-gravatinha

> É UMA ESPÉCIE pouco conhecida, mede 9 cm de comprimento e possui uma “gravata” avermelhada.



AS ESPÉCIES beija-flor-gravatinha e beija-flor-de-topetinho são encontradas na área da Reserva Biológica Augusto Ruschi

